



Educação ambiental e etnobotânica na comunidade tradicional da Furquilha e na comunidade quilombola Córrego do Sossego, no Sul do Espírito Santo
Environmental education and ethnobotany in the traditional community of Furquilha and the quilombola community of Córrego do Sossego, in the south of the state of Espírito Santo

ABREU, Vanessa Holanda Righetti de¹; LIMA, Isabela Oliveira Werner de²;
CARVALHO, Íris Ohanna Moura³, PESSOA, Helen Moura⁴

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, vanessahra@yahoo.com.br; ² Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, isabelawerner012@gmail.com; ³ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, iris.carvalho@edu.ufes.br; ⁴ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Química e Física, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, helen.brandao@ufes.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais.

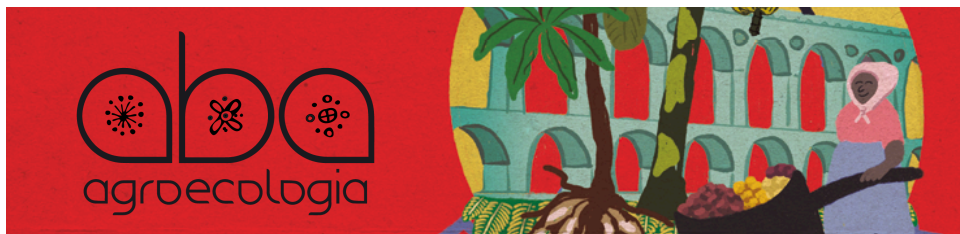
Resumo: Em uma investigação etnobotânica procura-se conhecer a cultura e o cotidiano de um povo ou de uma comunidade, os conceitos locais sobre as doenças e suas curas. O objetivo dessa pesquisa foi fazer o levantamento das plantas medicinais/religiosas que são utilizadas nas comunidades da Furquilha e no quilombo Córrego do Sossego, ambas ao Sul do ES, a fim de identificar gêneros e/ou espécies para preservar a memória do uso popular. As entrevistas foram realizadas com a finalidade de saber o nome popular das espécies, as partes utilizadas e indicações de uso terapêutico. Foi feito um levantamento de 16 etnoespécies, na Furquilha, com uso medicinal apenas. No quilombo Córrego do Sossego, o levantamento revelou 20 etnoespécies usadas com fins religiosos e medicinais. Em uma sociedade que percebe a natureza como recurso, as mulheres despontam como exemplos de resistência ao modelo desenvolvimentista e civilizatório imposto pela colonialidade.

Palavras-chave: etnoespécies; lamiaceae; plantas medicinais.

Introdução

A etnobotânica é o estudo da relação entre o Homem e as plantas e o modo como elas são usadas como recursos (ROCHA et al., 2015). Em uma investigação etnobotânica, o pesquisador procura conhecer a cultura e o cotidiano de um povo ou de uma comunidade, os conceitos locais sobre as doenças e suas curas. O poder das plantas medicinais como cura para o corpo e mente já vem de longa data, uma vez que povos pré-históricos usavam partes das plantas para se alimentarem, como folhas, raízes e ervas como cura para o corpo e a alma (ALMEIDA et al., 2023).

No Brasil, a aplicabilidade das plantas medicinais teve influência das culturas indígena, africana e europeia (ALMEIDA et al., 2012; ALMEIDA et al., 2023; VERGER, 2004). O saber popular tradicional e sua manutenção através das gerações é o que vem assegurando as informações sobre a forma de uso dos



fitoterápicos e os benefícios curativos das plantas medicinais no Brasil (ALMEIDA et al., 2023).

O objetivo dessa pesquisa foi fazer o levantamento das plantas medicinais e de cunho religioso que são utilizadas em duas comunidades, no estado do Espírito Santo, a fim de identificar gêneros e/ou espécies de plantas para preservação da memória do uso popular dessas etnoespécies.

Metodologia

O trabalho foi realizado nas comunidades da Furquilha, Distrito de Burarama, em Cachoeiro de Itapemirim-ES e no quilombo Córrego do Sossego, Guaçuí-ES. Foram realizadas três visitas em cada comunidade (mai-jun/2023). Sendo a primeira para reconhecimento da área e apresentação à liderança local, a segunda para uma reunião com todos os comunitários e a terceira onde ocorreu a entrevista sobre o conhecimento acerca das plantas medicinais/religiosas utilizadas.

A Furquilha é uma comunidade tradicional de produtores de café para exportação. O nome da comunidade se originou de um aspecto geográfico de dois riachos que nascem próximo à divisa do Município de Alegre-ES, e cortam as montanhas, sendo que os riachos se encontram em cerca de 6km depois formando uma forquilha. Seus afluentes e cachoeiras desaguam no rio Floresta, no distrito de Burarama. A porta-voz dessa comunidade foi a dona Cleuza Maria Martins Fagundes.

A Comunidade Quilombola Córrego do Sossego está situada próxima ao distrito de São Tiago, cerca de cinco quilômetros à frente, com maior parte do percurso formado por estrada de barro acidentada, de difícil acesso quando chove. A história da certificação da comunidade é recente, e ocorreu por meio da Portaria nº 32 pela Fundação Cultural Palmares, no dia 8 de fevereiro de 2018. De acordo com o Decreto nº 4.887/03, art. 3º. A Fundação Cultural Palmares é a responsável por emitir a certidão de reconhecimento das comunidades quilombolas e incluí-las em um cadastro geral (NOGUEIRA, 2020). A porta-voz no quilombo foi a Maria Helena Oliveira Barbosa, que prefere ser chamada de dona Lena.

A entrevista estruturada de etnobotânica foi realizada com a finalidade de saber o nome popular das espécies, as partes utilizadas e as indicações de uso e terapêuticas (Tabelas 1 e 2). A identificação taxonômica seguiu Souza & Lorenzi (2005), tropicos.org e Flora e Funga do Brasil (2023). Para a coleta botânica seguiu-se Judd et al. (2009).



Resultados e discussão

Foi feito um levantamento de 16 etnoespécies (Tabela 1), na Furquilha, que são usadas medicinalmente. Já no quilombo Córrego do Sossego, foram estudadas 20 etnoespécies (Tabela 2) que são usadas com fins religiosos e medicinais.

Tabela 1. Etnoespécies utilizadas na comunidade da Furquilha, Águas de Burarama, Cachoeiro de Itapemirim-ES.

ETNOESPÉCIES	GÊNERO/ESPÉCIE	PARTES DA PLANTA UTILIZADA	INDICAÇÃO DE USO	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
TRANSAGEM	<i>Plantago major</i> L.	FOLHA/ PLANTA INTEIRA	XAROPE E SALADA	ANTIBIÓTICO
SAIÃO	<i>Kalanchoe</i> Adans.	FOLHA	SUMO	ANTICOAGULANTE (PANCADA)
SAIÃO COM BREU (PÓ DE RESINA AMARELA)	<i>Kalanchoe</i> Adans. <i>Protium</i> Burm.f.	FOLHA E PÓ DA RESINA	SUMO COM O PÓ DA RESINA	ENRIQUECER O TUTANO DO OSSO, ANTICOAGULANTE (PANCADA)
ALGODÃO	<i>Gossypium barbadense</i> L.	FOLHA MADURA	SUMO, CHÁ	TOSSE, GRIPE, PNEUMONIA
POEJO	<i>Mentha pulegium</i> L.	FOLHA	CHÁ	PNEUMONIA
ALECRIM	<i>Salvia</i> L.	FOLHA	CHÁ	PRESSÃO ALTA, FALTA DE AR, CALMANTE
CHUCHU	<i>Sechium edule</i> (Jacq. Sw.)	FOLHA	CHÁ	PRESSÃO ALTA
CIDREIRA (CAPIM LIMÃO)	<i>Cymbopogon</i> Spreng.	FOLHA	CHÁ	CALMANTE
HORTELÃ PIMENTA (BOLDO DO CHILE)	<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R. Br.	FOLHA	CHÁ	TOSSE
ARNICA	<i>Arnica</i> L.	FOLHA	CHÁ	ANTICOAGULANTE (PANCADA)
ALFAVACA	<i>Ocimum</i> L.	FOLHA	CHÁ	TOSSE
HORTELAZINHA E CASCA DO ABACAXI	<i>Mentha spicata</i> L. <i>Ananas</i> Mill.	FOLHA E CASCA DO ABACAXI	DECOCÇÃO OU SUCO	EXPELIR PEDRA NOS RINS
CANA-DE-AÇÚCAR	<i>Saccharum</i> L.	FOLHA DA CANA	CHÁ	TOSSE
MACAÉ	<i>Leonurus japonicus</i> Houtt.	RAIZ, FLOR OU PLANTA TODA	TINTURA	DERRAME
CORDÃO-DE-FRADE	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.	FOLHA	CHÁ	ARTROSE
MANGA-ESPADA	<i>Mangifera indica</i> L.	TUBERCULOSE	CHÁ	TUBERCULOSE



Tabela 2. Etnoespécies utilizadas por moradores do quilombo Córrego do Sossego, para fins medicinais e/ou religiosos.

ETNOESPÉCIES	GÊNERO/ESPÉCIE	PARTES DA PLANTA UTILIZADA	INDICAÇÃO DE USO	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
1. ALEVANTE 2. GERVÃO	1. <i>Mentha</i> L. 2. <i>Verbena</i> L.	1. BROTOS 2. RAIZ	CHÁ	ESPINHELA CAÍDA, ALIVIA DOR FORTE ABAIXO DO PEITO QUANDO RESPIRA. TAMBÉM SERVE PARA USAR NO MOMENTO DE BENZER
1. SAIÃO 2. ERVA DE PASSARINHO 3. ERVA GROSSA 4. ARNICA 5. ASSAPEIKE 6. CAPIM PÉ DE GALINHA	1. <i>Kalanchoe</i> Adans. 2. <i>Struthanthus</i> Mart. 3. <i>Elephantopus</i> L. 4. <i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob. 5. <i>Vernonanthura</i> H.Rob. 6. <i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	1. FOLHA 2. FOLHA 3. FOLHA 4. FOLHA 5. BROTO 6. RAIZ E FOLHAS	CHÁ OU SUMO	PNEUMONIA
1. COMIGO NINGUÉM PODE 2. GUINEZINHO 3. PALMA DE SÃO JÓRGE 4. ASSAPEIKE 5. ARNICA 6. MANGUEIRA 7. BOLDO	1. <i>Dieffenbachia</i> Schott. 2. <i>Petiveria alliacea</i> L. 3. <i>Sansevieria</i> Thumb 4. <i>Vernonanthura</i> H.Rob. 5. <i>Chromolaena maximiliani</i> (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob. 6. <i>Mangifera indica</i> L. 7. <i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R. Br.	FOLHAS	BANHO DE 7 ERVAS	DESCARREGO
BOLDO	<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R. Br.	FOLHAS	BANHO (MENOS TERÇAS E QUINTAS)	DESCARREGO. TAMBÉM PODE BEBER PARA PROBLEMAS NO FÍGADO (SE FOR PARA ESTE USO, NÃO IMPORTARÃO OS DIAS DE TERÇA E QUINTA)
MACAÉ (JOÃO MAGO) PICÃO	<i>Leonurus japonicus</i> Houtt.	1. FOLHAS 2. FLOR	1. CHÁ 2. XAROPE	1. PRESSÃO ALTA, DERRAME, AVC 2. GRIPE
FUMO DE ROLO TABOÁ	<i>Bidens pilosa</i> L.	FOLHAS	CHÁ	ICTERÍCIA
CEBOLA ROXA	<i>Typha</i> L.	FOLHAS	PÓ	QUEDA DE UMBIGO DE RECÉM NASCIDO
ERVA DE SÃO JOÃO	<i>Allium</i> L.	BULBO	SUMO	ROUQUIDÃO
ROSA VERMELHA	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	FOLHAS	PÓ	VERMÍFUGO
CAPEVA	<i>Rosa</i> L.	PÉTALAS	CHÁ	HEMORRAGIA
	<i>Piper</i> L.	FOLHAS	IN NATURA	EXPECTORAR



Vale ressaltar que o capim limão foi chamado na comunidade da Furquilha como cidreira, que pertence à espécie *Melissa officinalis* L., da família Lamiaceae. No entanto, ao ver a planta que a dona Cleusa chamou de cidreira, identificamos como capim limão (*Cymbopogon* Spreng.), que é uma Poaceae. Assim como uma das etnoespécies que foi denominada como hortelã-pimenta, que seria a *Mentha spicata* L., pertencente à família Lamiaceae. Porém, ao ver a planta identificamos como boldo do Chile, *Plectranthus* L'Hér., também uma Lamiaceae. Porém, aqui no Brasil apesar dessa espécie ser conhecida, normalmente, como boldo do Chile, ela não é o verdadeiro boldo do Chile, que seria uma *Peumus boldus* Molina, da família Monimiaceae.

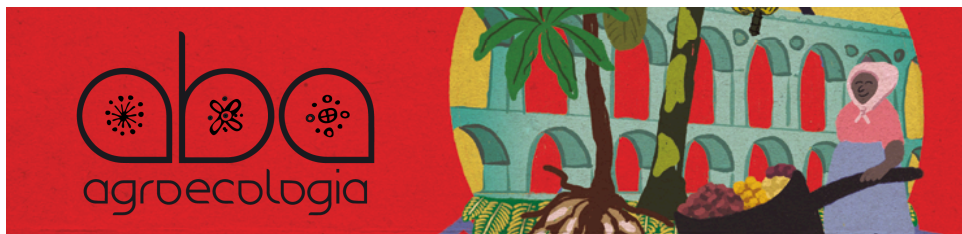
A arnica, que é um nome popular, também possui o gênero denominado de *Arnica* L., que é introduzido, pois as arnicas do Brasil pertencem ao gênero *Lychnophora* Mart. Ambas são da família Asteraceae, sendo *Arnica* da Tribo Heliantheae e *Lychnophora* da Tribo Vernonieae. Na comunidade do quilombo a dona Lena utiliza uma arnica de outro gênero, *Chromolaena* DC., sendo a espécie *C. maximiliani* (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob., pertencente à mesma família (Asteraceae), porém da Tribo Eupatorieae. Nos casos do alecrim (da Furquilha), abacaxi, cana-de-açúcar e mangueira, não importa a espécie que será utilizada para o preparo.

A utilização de uma planta medicinal depende da sua correta identificação, bem como o conhecimento acerca da parte que deve ser usada, o seu modo de preparo, a forma de uso e a dose adequada, para que haja segurança e eficácia no tratamento, é importante que haja o saber popular com estudos científicos para comprovar a eficácia (PEDROSO et al., 2021). Por isso é importante reconhecer a espécie *in loco*.

Assim como Tristão (2013, p. 847) compreende que “o pensamento ecológico, como um paradigma, tem sentido se a abordagem da natureza envolve valores humanos e não se reduz ao aspecto científico apenas”, esta pesquisa esperançou se aproximar de uma educação ambiental, de forma que evidencia os saberes comunitários.

Conclusões

Em uma sociedade que percebe a natureza como recurso, dona Cleusa e dona Lena despontam como exemplos de resistência ao modelo desenvolvimentista e civilizatório imposto pela colonialidade. Ambas têm uma visão de mundo mais complexa e percebem a natureza como uma dádiva a ser respeitada. Mulheres brasileiras que são referências em suas comunidades, que promovem curas através da sabedoria ancestral sobre as plantas.



Referências bibliográficas

ALMEIDA, A.E.M.; OLIVEIRA, E.G.; ABREU, V.H.R.; BARATTO, L.C.; NUNES, K.M. Manual fitoterápico amazônico com foco na atenção Básica sob a ótica da interdisciplinaridade. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

ALMEIDA, G.S.; BARBOSA, A.S.; SANTANA, M. Conhecimento e uso de plantas medicinais da cultura afrobrasileira pelos moradores da comunidade da fazenda velha no município de Jequié-ba. Veredas da História, [online]. Ano V, Edição 2, 2012, p. 27-39, ISSN 1982-4238.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. 2009. Sistemática Vegetal – Um enfoque filogenético. Edit. Artmed, 3ª ed., 612 p.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Editora Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, 1ª ed., 768 p.

NOGUEIRA, L.R. A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores; Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo. 2020. 234f.

PEDROSO, R.S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. 2021. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218.

ROCHA, J.A.; BOSCOLO, O.H.; MORAES, L.R.R.; FERNANDES, V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. INTERAÇÕES, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2015.

TRISTÃO, M. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. Revista Brasileira de Educação, n. 55, p. 847-860, out./dez. 2013. v. 18.

TROPICOS.ORG. Missouri Botanical Garden. 15 Jul 2023 <<https://tropicos.org>>.

VERGER, P.F. Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.